

encontrou-se com o Visconde de Barbacena, governador da Capitania, e denunciou a conspiração. O governador suspendeu a execução da derrama e instaurou uma devassa, o processo que resultou na acusação de 34 pessoas. (BARCELAR, Jonildo. *Inconfidência Mineira*. Guia Geográfico de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.minas-gerais.info/inconfidencia.htm>>. Acesso em: 25 out. 2013.)

xxvii **A Guerra da Independência**, ocorrida entre 1822 e 1824, representou a luta dos brasileiros pela emancipação definitiva do Brasil em relação à Corte portuguesa. A **proclamação de independência** do país, em 1822, pelo imperador **Dom Pedro I**, porém, não foi tão facilmente reconhecida por Portugal nem por todos brasileiros. Ela foi seguida por uma série de lutas entre partidários dos portugueses e os defensores da independência, desencadeadas em diversas províncias: Cisplatina, Bahia, Piauí, Maranhão e Grão-Pará. (BATISTA, Rodrigo. *Guerra da Independência*. Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-imperio/guerra-da-independencia/>>. Acesso em: 25 out. 2013.)

xxviii **A Cabanagem** - foi uma revolta popular que aconteceu entre os anos de 1835 e 1840 na província do Grão-Pará (região norte do Brasil, atual estado do Pará). Recebeu este nome, pois grande parte dos revoltosos era formada por pessoas pobres que moravam em cabanas nas beiras dos rios da região. Estas pessoas eram chamadas de cabanos. No início do Período Regencial, a situação da população pobre do Grão-Pará era péssima. Mestiços e índios viviam na miséria total. Sem trabalho e sem condições adequadas de vida, os cabanos sofriam em suas pobres cabanas às margens dos rios. Esta situação provocou o sentimento de abandono com relação ao governo central e, ao mesmo tempo, muita revolta. Os comerciantes e fazendeiros da região também estavam descontentes, pois o governo regencial havia nomeado para a província um presidente que não agradava a elite local. Embora por causas diferentes, os cabanos (índios e mestiços, na maioria) e os integrantes da elite local (comerciantes e fazendeiros) se uniram contra o governo regencial nesta revolta. O objetivo principal era a conquista da independência da província do Grão-Pará. Com início em 1835, a Cabanagem gerou uma sangrenta guerra entre os cabanos e as tropas do governo central. As estimativas feitas por historiadores apontam que cerca de 30 mil pessoas morreram durante os cinco anos de combates. No ano de 1835, os cabanos ocuparam a cidade de Belém (capital da província) e colocaram na presidência da província Félix Malcher. Fazendeiro, Malcher fez acordos com o governo regencial, traindo o movimento. Revoltados, os cabanos mataram Malcher e colocaram no lugar o lavrador Francisco Pedro Vinagre (sucedido por Eduardo Angelim). Contando com o apoio inclusive de tropas de mercenários europeus, o governo central brasileiro usou toda a força para reprimir a revolta que ganhava cada vez mais força. Após cinco anos de sangrentos combates, o governo regencial conseguiu reprimir a revolta. Em 1840, muitos cabanos tinham sido presos ou mortos em combates. A revolta terminou sem que os cabanos conseguissem atingir seus objetivos. (*Cabanagem*. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/cabanagem.htm>>. Acesso em: 25 out. 2013).

xxix **Proclamação da República no Brasil** - No final da década de 1880, a monarquia brasileira estava numa situação de crise, pois representava uma forma de governo que não correspondia mais às mudanças sociais em processo. Causas - Interferência de D.Pedro II nos assuntos religiosos, provocando um descontentamento na Igreja Católica; Críticas feitas por integrantes do Exército Brasileiro, que não aprovavam a corrupção existente na corte. Além disso, os militares estavam descontentes com a proibição, imposta pela Monarquia, pela qual os oficiais do Exército não podiam se manifestar na imprensa sem uma prévia autorização do Ministro da Guerra; A classe média (funcionário públicos, profissionais liberais, jornalistas, estudantes, artistas, comerciantes) estava crescendo nos grandes centros urbanos e desejava mais liberdade e maior participação nos assuntos políticos do país. Identificada com os ideais republicanos, esta classe social passou a apoiar o fim do império; Falta de apoio dos proprietários rurais, principalmente dos cafeicultores do Oeste Paulista, que desejavam obter maior poder político, já que tinham grande poder econômico; No dia 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca, com o apoio dos republicanos, demitiu o Conselho de Ministros e seu presidente. Na noite deste mesmo dia, o marechal assinou o manifesto proclamando a República no Brasil e instalando um governo provisório. Após 67 anos, a monarquia chegava ao fim. No dia 18 de novembro, D.Pedro II e a família imperial partiam rumo à Europa. Tinha início a República Brasileira com o Marechal Deodoro da Fonseca assumindo provisoriamente o posto de presidente do Brasil. A partir de então, o país seria governado por um presidente escolhido pelo povo através das eleições. Foi um grande avanço rumo a consolidação da democracia no Brasil. (**Proclamação da República no Brasil**. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/proclamacaodarepublica.htm>>. Acesso em: 25 out. 2013).

xxx **Revolução Constitucionalista de 1932** -.Após a Revolução de 1930, golpe de Estado que levou Getúlio Vargas ao poder, aumentou muito a insatisfação no estado de São Paulo. Vargas concentrou poder e nomeou interventores nos estados. [...] era grande a insatisfação com o governo provisório de Vargas. Os paulistas

esperavam a convocação de eleições, mas dois anos se passaram e o governo provisório se mantinha. Os fazendeiros paulistas, que tinham perdido o poder após a revolução de 1930, eram os mais insatisfeitos e encabeçaram uma forte oposição ao governo Vargas. Houve também grande participação de estudantes universitários, comerciários e profissionais liberais. Os paulistas exigiam do governo provisório a elaboração de uma nova Constituição e a convocação de eleições para presidentes. Exigiam também, de imediato, a saída do interventor pernambucano João Alberto e a nomeação de um interventor paulista. [...] não atendeu as reivindicações dos paulistas, em maio de 1932 começaram uma série de manifestações de rua contrárias ao governo Vargas. Numa destas manifestações, houve forte reação policial, ocasionando a morte de quatro estudantes (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo). As iniciais dos nomes destes estudantes (MMDC) transformou-se no símbolo da revolução. (*Revolução Constitucionalista de 1932*. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/revolucao_constitucionalista.htm>. Acesso em: 25 out. 2013).

XXXI **Golpe de 1964** - Entre 31 de março e 1.º de abril de 1964, os militares aplicaram o Golpe de Estado que tirou do poder o presidente João Goulart (apelidado de Jango) e deu início a uma longa ditadura que durou 21 longos e cinzentos anos. Esse golpe foi apoiado por grande parte da imprensa brasileira, pela Igreja e pela OAB — Ordem dos Advogados do Brasil —, entre outras entidades. Além dessas organizações, parcelas da sociedade brasileira que sentiam o “medo do comunismo”, que reinava naquela época, também o apoiaram. A década de 1960, é bom lembrar, ainda foi fortemente marcada pelo enfrentamento ideológico da Guerra Fria (socialismo X capitalismo). De forma geral, a ditadura foi justificada por seus líderes como a única maneira de evitar a implantação do comunismo no país, e a trajetória política de João Goulart era considerada subversiva, pois Jango tinha sido ministro do Trabalho e mantinha boas relações com os sindicatos de trabalhadores. Além disso, alegava-se que havia uma desordem econômica no país. A situação ficou insustentável quando Jango, durante o famoso *comício de 13 de março de 1964* defendeu as *reformas de base* (educação, saúde e reforma agrária) e anunciou a estatização das refinarias de petróleo. Então, bastaram 18 dias para o início do golpe (31 de março). A direita brasileira tinha decidido: era necessário chegar ao poder. O golpe ocorreu no dia 31, e teve início uma verdadeira caçada a possíveis comunistas, socialistas, sindicalistas e militares que apoiavam o ex-presidente João Goulart, bem como a todos aqueles que possuíam ligações com o governo de Jango. Assim que as Forças Armadas tomaram o poder, puseram em ação a *Operação Limpeza*, que tinha como objetivo “limpar” os quartéis e a sociedade eliminando todos os elementos considerados subversivos e que se posicionassem contra o regime. Mas a perseguição não se restringiu aos militares, ampliando-se para outros setores da sociedade, em especial nos grandes centros do país, como Rio de Janeiro e São Paulo, e também no Nordeste. (*Golpe de 1964: o início da ditadura militar. O Brasil de 1964*. E. educacional. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/golpede64/brasil64.asp>>. Acesso em: 25 out. 2013).

XXXII **Fiódor Mikhailovich Dostoiévski** (em russo Фёдор Миха́йлович Досто́евский, AFI [ˈfʲodər mʲɪˈxajlʲɔvʲɪtɕ dɔstɐˈjʲɛfskʲɪj]; Moscovo, 30 de Outubro/ 11 de Novembro de 1821 — São Petersburgo, 28 de Janeiro/ 9 de Fevereiro de 1881) – ocasionalmente grafado como Dostoevsky – foi um escritor russo, considerado um dos maiores romancistas da literatura russa e um dos mais inovadores artistas de todos os tempos. É tido como o fundador do existencialismo, mais frequentemente por Notas do Subterrâneo, descrito por Walter Kaufmann como a "melhor proposta para existencialismo já escrita. A obra dostoevskiana explora a autodestruição, a humilhação e o assassinato, além de analisar estados patológicos que levam ao suicídio, à loucura e ao homicídio: seus escritos são chamados por isso de "romances de ideias", pela retratação filosófica e atemporal dessas situações. (*Fiódor Dostoiévski*. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fi%C3%B3dor_Dostoi%C3%A9vski>. Acesso em: 15 out. 2013).

XXXIII **João Baptista Herkenhoff** - Possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito do Espírito Santo (1958), mestrado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1975) e livre docência na Ufes (1979). Pós-doutorado em Wisconsin (1984) e na Universidade de Rouen (1992). Atualmente é Coordenador, professor e pesquisador Pedagógico do Curso de Direito da Faculdade Estácio de Sá no Espírito Santo. (*João Baptista Herkenhoff*. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4781985D2>> Acesso em: 15 out. 2013).

XXXIV **Howard Gardner** nasceu em Scranton, no estado norteamericano da Pensilvânia, em 1943, numa família de judeus alemães refugiados do nazismo. Ingressou na Universidade Harvard em 1961 para estudar história e direito, mas acabou se aproximando do psicanalista Erik Erikson (1902-1994) e redirecionou a carreira acadêmica para os campos combinados de psicologia e educação. Na pós-graduação, pesquisou o desenvolvimento dos sistemas simbólicos pela inteligência humana sob orientação do célebre educador Jerome Bruner. Nessa época, Gardner integrou-se ao Harvard Project Zero, destinado inicialmente às pesquisas sobre

educação artística. Em 1971, tornou-se co-diretor do projeto, cargo que mantém até hoje. Foi lá que desenvolveu as pesquisas sobre as inteligências múltiplas. Elas vieram a público em seu sétimo livro, *Frames of Mind*, de 1983, que o projetou da noite para o dia nos Estados Unidos. O assunto foi aprofundado em outro campeão de vendas, *Inteligências Múltiplas: Teoria na Prática*, publicado em 1993. Nos escritos sobre educação que se seguiram, enfatizou a importância de trabalhar a formação ética simultaneamente ao desenvolvimento das inteligências. Hoje leciona neurologia na escola de medicina da Universidade de Boston e é professor de cognição e pedagogia e de psicologia em Harvard. Nos últimos anos, vem pesquisando e escrevendo sobre criadores e líderes exemplares, tema de livros como *Mentes Extraordinárias*. Em 2005, foi eleito um dos 100 intelectuais mais influentes do mundo pelas revistas *Foreign Policy* e *Prospect*.

(**FERRARI**, Marcio. *Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas*. Nova Escola, São Paulo. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/cientista-inteligencias-multiplas-423312.shtml?page=3>>. Acesso em: 28 out. 2013.)

OBSERVAÇÕES.